

Estratégia de Ulysses é comover os delegados ou vencê-los pelo cansaço

BRASÍLIA — Procurar jogar para a Constituinte a prerrogativa de decidir sobre o mandato do Presidente Sarney e o novo sistema de Governo; convencer os delegados com discursos emocionais que falarão sobre a necessidade de manter unido o Partido e vencer os convencionais pelo cansaço. São essas as principais linhas da estratégia traçada ontem pelo grupo do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. Ele próprio anunciou que fará um discurso pela unidade e fraternidade do PMDB amanhã, dia decisivo da Convenção.

Ficou acertado entre Ulysses e o Líder na Câmara, Luiz Henrique, que a moção assinada por 24 dos 28 delegados do Rio de Janeiro, propondo que as duas questões sejam examinadas apenas pela Constituinte, não será encaminhada à votação antes das 15h.

As diversas moções que chegaram às mãos de Ulysses incluem propostas que vão do rompimento formal do Partido com o Governo à que solicita ao Presidente Sarney a relação de todos os parlamentares que preencheram cargos na administração federal, reforma agrária, definição de empresa nacional e até uma do Deputado Hélio Duque (PR), pedindo o reconhecimento oficial e diplomático da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Pela avaliação de Luiz Henrique,



Mesa não foi problema no encontro do Deputado Ulysses Guimarães com os Presidentes regionais do PMDB

quando a moção que transfere para a Constituinte as atribuições de deliberar sobre as duas questões, o cansaço já terá dominado os delegados. Colocada em votação a moção, que será apresentada como preliminar pelo Deputado Jorge Leite (RJ), o processo entre discussão, questões de ordens e voto não durará menos de três horas. Se rejeitada, o que pela avaliação do grupo de Ulysses é uma possibilidade remota, o grupo parte então para o trabalho de esva-

ziamento da Convenção, adiando o mais possível a votação das duas matérias.

Os Governadores estão trabalhando com vigor em favor do recolhimento da preliminar. A maioria da bancada federal do PMDB da Bahia, por exemplo, rendeu-se aos argumentos de Waldir Pires e deverá votar a favor da moção de Jorge Leite. Convencido de que a preliminar será aceita, Waldir sequer orientou a bancada como votar, no caso da rejeição

da preliminar.

O mesmo trabalho de convencimento em relação à preliminar foi feito pelo Governador da Bahia junto aos delegados sem mandato e aos deputados estaduais. Waldir conseguiu, da mesma forma, êxito nos entendimentos. Sua posição prevalecerá junto aos 55 convencionais baianos. De acordo com a avaliação do coordenador da bancada, Jutahy Júnior, não mais do que dez delegados da Bahia votarão contra a preliminar.

Presidente do PMDB se sente traído pelo Governo

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney e o Deputado Ulysses Guimarães voltaram a ter suas relações estremitadas às vésperas da Convenção do PMDB, depois de um período de tregua e trabalho comum em defesa do mandato presidencial de cinco anos. Ulysses e seus aliados sentem-se traídos pelo esquema do Governo, que passou a trabalhar pela deliberação da Convenção sobre o mandato, e não pela tese do adiamento, acertada entre Sarney e Ulysses na quarta-feira.

O primeiro aborrecimento de Ulysses, entretanto, foi em seu segundo dia na Presidência, quinta-feira quando leu as declarações do Presidente Sarney em Buenos Aires, falando na formação de uma nova base política se o PMDB optasse pelos quatro anos. Segundo um de seus amigos, Ulysses não gostou do tom ameaçador do Presidente, principalmente porque dificultava a aprovação da tese do adiamento. Diante de suas queixas, os Ministros da Casa — Ronaldo Costa Couto e Ivan de Souza Mendes — teriam avisado Sarney, que telefonou a Ulysses desmentindo as declarações.

O entendimento de que era preciso evitar uma decisão agora já vinha unindo Ulysses e Sarney desde a semana passada, quando o Vice-Governador de São Paulo, Almino Afonso, de um lado, e o Governador

Foto de Gilberto Alves



Carlos Sant'Anna, Líder do Governo

Moreira Franco, de outro, levantaram propostas neste sentido. O Palácio do Planalto estimulou a gestão dos Governadores e, segundo um membro do círculo íntimo de Ulysses, ele e Sarney chegaram a falar mais de uma vez sobre a estratégia comum. A última conversa, entre-

tanto, foi na base aérea, na quarta-feira, e teve a participação do Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Ulysses relatou o acerto aos aliados e escalou o Líder Luiz Henrique para ser o articulador.

A partir de quinta-feira, quando já havia chegado à presidência do partido a proposta do Governador Moreira Franco — em torno da qual se daria a votação pelo adiamento — os aliados de Ulysses começaram a perceber que o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, trabalhava pela votação. No Planalto, levantamentos feitos junto aos convencionais apontavam uma vitória da tese dos cinco anos por mais de 400 votos. Sant'Anna, aparentemente, concordava com a preliminar do adiamento, mas condicionava seu apoio ao recuo do Líder Mário Covas, intransigente defensor da deliberação imediata.

Só ontem, Ulysses e seus aliados passaram a admitir que estavam isolados entre duas posições contrárias, porém unidas em um ponto: a votação domingo. O presidente José Sarney recusou — se a comparecer ao jantar dos governadores do PMDB com o presidente do partido, Ulysses Guimarães, depois de ouvir, na Base Aérea, que a posição dos governadores pelo adiamento da definição do seu mandato para a Constituinte tem o objetivo de manter o governo imobilizado politicamente.

'Progressistas' exigem decisão já sobre mandato

BRASÍLIA — Os 18 Vice-Líderes do PMDB na Constituinte tomaram ontem uma decisão que servirá de base à estratégia dos "progressistas" na Convenção Nacional do Partido: Não abrem mão de votar o mandato do Presidente Sarney — por unanimidade, entre eles, quatro anos — e o futuro sistema de Governo. O Líder Mário Covas, em tom emocional, afirmou que "as bases podem suportar até uma decisão errada, mas não suportariam a omissão".

Numa das muitas reuniões de ontem, o grupo de Covas assegurou o não adiamento da Convenção, tática patrocinada pelo grupo de Governadores encabeçados por Orestes Quêrcia, de São Paulo. Num encontro do qual participou o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, o Deputado Miro Teixeira (RJ), Vice-Líder na Câmara, sustentou que o estatuto do partido, pelo qual foi convocada esta Convenção Extraordinária, não permite que se deixe de deliberar sobre

qualquer dos itens inscritos no edital publicado.

Essa tese não foi contestada por Sant'Anna, fato que levou os "progressistas" a concluir que os constituintes orientados pelo Governo devem tentar votar uma proposta para que a Convenção deixe a decisão sobre o mandato para a própria bancada na Constituinte. De qualquer maneira, os "progressistas" já estão se preparando para combater possíveis tentativas de evitar a votação amanhã. O Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, deverá intervir contra tais artifícios, segundo informações da Deputada Cristina Tavares.

A intenção é mesmo bater chapa, garantiu o Vice-Líder Antônio Perosa, "como diz que quer, aliás, o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna". Os "progressistas" estão confiantes no apoio de até 70 por cento dos convencionais às eleições presidenciais em 88. Segundo Perosa, "o Presidente

Sarney ainda está jogando mais água no moinho das diretas", ao ameaçar buscar outras bases de sustentação política fora do PMDB. Na avaliação dos "progressistas", as declarações de Sarney têm irritado muitos convencionais.

Mas, mesmo perdendo, o grupo de Covas não admite deixar o PMDB. Na reunião dos Vice-Líderes, Covas, disse que não se sentia no direito de abandonar o partido depois de receber oito milhões de votos de eleitores que votaram no PMDB. O único que admitiu sair foi o Deputado Vasco Alves (ES).

Os "progressistas" estão distribuindo cópias de um recorte de jornal com uma foto de Sarney sendo aplaudido por Ulysses Guimarães, acompanhada de um trecho de seu discurso de sete de maio de 85, ocasião em que anunciou o Ministério, quando afirmou: "desde logo manifesto o meu ponto de vista de que o mandato deve ser de quatro anos".

Cafeteira admite deixar o Partido caso haja derrota

SÃO LUÍS — Em entrevista divulgada ontem pela Secretaria de Comunicação Social, o Governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, admitiu que tomará outro rumo partidário caso a Convenção Nacional do PMDB aprove a tese do mandato de quatro anos para o Presidente Sarney. Ele acha que a Convenção é um mal para o PMDB e não deveria ter sido convocada, pois poderá levar a um "racha" no Partido.

Comparando-se com os delegados do Maranhão, Cafeteira disse representar muito mais o povo "do que esses pequenos segmentos que não tiveram votação expressiva".

— Tive mais de um milhão de votos — enfatizou.

O Governador referiu-se também à moção de repúdio aprovada pelo Diretório Municipal do PMDB em São Luís, que desaprovou as suas declarações contestando a legitimidade da Convenção. Disse:

— Nós vamos para as eleições de 88. Tomara que o PMDB de São Luís faça muitos vereadores, porque, pelo visto, não precisa de mim.

Epitácio Cafeteira afirmou, ainda, que parte do PMDB ainda não conseguiu descer do palanque e, mesmo sendo Governo, desenvolve um discurso de oposição.

— Para os componentes dessa ala, a eleição ainda não terminou. Mas se quiserem ser de oposição, que entrem e um partido de oposição — completo.

Maciel torce por decisão que una o partido

RECIFE — Uma reunião tranqüila, "sem maiores problemas", é o que o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, espera que seja a Convenção Nacional do PMDB, que começa hoje, em Brasília. Ele disse ontem, ao desembarcar nesta capital, que, em contato com o Presidente Ulysses Guimarães e outras lideranças peemedebistas, foi informado de que está praticamente garantida a aprovação do mandato de cinco anos para o Presidente Sarney.

— Eu torço para que o PMDB se mantenha unido, para que possa enfrentar e vencer essas questões. Apesar das divergências, temos um compromisso conjunto, que é a manutenção da Aliança Democrática — disse Maciel, para quem um "racha" peemedebista não convém "nem aquele partido nem à consolidação do processo democrático".

Maciel está em Recife para contactar lideranças do PFL, como parte do esforço de reorganização. Amanhã participará do 2º Encontro Regional do Partido, em São Bento do Una, no Acre.

A nível nacional, Maciel afirmou que as últimas adesões — principalmente as do Padre Pombo, que deixou o PMDB no Mato Grosso, e do industrial Hélio Ferraz, do PL, no Rio — vieram contribuir para intensificar a organização do PFL. Outro fato positivo apontado por Maciel foi o "início da recuperação econômica do país".

Os escudeiros de Sarney e Ulysses

BRASÍLIA — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e o Líder do Partido na Câmara, Luiz Henrique, foram, desde a primeira hora, operadores do Presidente Sarney e do Deputado Ulysses Guimarães para a Convenção do PMDB, funcionando junto às bases parlamentares e aos Governadores. Numa primeira fase, Ronaldo, por exemplo, encampou a proposta do Vice-Governador de São Paulo, Almino Afonso, e de outros Governadores em favor da postergação da decisão sobre o mandato. Depois, foi convencido, juntamente com o Presidente, de que os cinco anos estariam assegurados e melhor mesmo seria a deliberação imediata sobre o assunto.

Desde o mês passado, Costa Couto vem mantendo conversações diárias com os Governadores peemedebistas, com quem tratava basicamente de duas questões: das necessidades financeiras dos respectivos Estados e da necessidade do Governo de assegurar os cinco anos. Juntamente com o Líder Carlos Sant'Anna, ele centralizou ainda o esquema de premiação política do Planalto, que adiou para depois da Convenção todas as decisões que envolvam atendimento ao PMDB.

Na quarta-feira, quando o Presidente Sarney embarcou para Buenos Aires, ele participou da conversa entre Ulysses e o Presidente, na Base Aérea, no sentido de que ambos somariam forças para impedir que a Convenção deliberasse sobre o mandato. No primeiro dia na Argentina, o Presidente fez declarações sobre a

Foto de Gilberto Alves



Luiz Henrique: fidelidade a Ulysses

ruptura como PMDB, caso houvesse deliberação pelos quatro anos. Também nesse dia, Ronaldo começou a orientar os aliados do Planalto, através do Líder Carlos Sant'Anna, para a mudança de estratégia: era preciso garantir a deliberação e o voto aberto, permitindo a identificação das forças leais ao Governo. Como é considerado extremamente leal a Sarney, os dirigentes do PMDB acreditam que ele não mudaria a rota do acordo com Ulysses sem estar devidamente autorizado.

Luiz Henrique, por sua vez, a par-

Foto de Gustavo Miranda



Costa Couto: obediência a Sarney

tir do momento em que Ulysses Guimarães concluiu que jogar para a Constituinte a decisão sobre o mandato do Presidente Sarney e o novo sistema de Governo a ser implantado seria o melhor para o Partido, assumiu as articulações neste sentido como um verdadeiro ponta-de-lança. Ulysses preferiu assumir um comportamento de aparente imparcialidade perante a Convenção, e delegou ao Líder a competência de atingir os objetivos do seu grupo.

Luiz Henrique começou a trabalhar com o auxílio, basicamente, de

dois dos seus Vice-Líderes, Ibsen Pinheiro e Ubiratan Aguiar. Contou com a adesão, na tarefa de preparar a preliminar que transfere para a Constituinte a deliberação sobre as duas matérias, dos coordenadores de bancada — sobre os quais exerce um controle efetivo — entre eles, Roberto Rollemberg (SP), Marcos Lima (MG), Expedito Machado (CE) e Jutahy Júnior (BA).

Nos últimos dias, usou como central das articulações o telefone, e nos dias em que Ulysses assumiu a Presidência da República interinamente, transferiu-se para o Palácio do Planalto.

O comportamento de Luiz Henrique vem até suscitando críticas dos seus companheiros de bancada e liderados.

— Ele era do grupo "Travessia" do PMDB. E levou tão a sério esta condição, que atravessou a Praça dos Três Poderes, foi ao Planalto e ficou por lá — comenta um desafeto.

O comentário que alude à condição de ardoroso defensor das diretas em 1984, assumida por Luiz Henrique, é de um dos Vice-Líderes na Câmara, referindo-se principalmente aos episódios de preparação da Convenção Nacional do partido, que desagradou a antigos companheiros e afastou pelo menos dois de seus Vice-Líderes, Miro Teixeira (RJ) e Pimenta da Veiga (MG) e está implicando em um profundo desgaste da sua imagem de político "progressista" em seu Estado, Santa Catarina.

Por isso, antigos companheiros de bancada evitam comentar o comportamento de Luiz Henrique.